

**FORMAÇÃO MULTICULTURAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: PRODUÇÕES DO NOVO MILÊNIO**

Rita de Cassia de Oliveira e Silva¹

Ricardo de Souza Janoario²

Ana Canen³

Resumo: O presente estudo tem como objetivo investigar como a formação de professores de Educação Física tem sido tratada nas teses e dissertações deste novo milênio e se estas pesquisas apresentam enfoque multicultural. Utilizamos como fonte o Banco de Teses do *site* da Capes. A Análise Documental foi utilizada como instrumento de coleta de dados uma vez que este tipo de análise busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses, de interesse. Foram encontrados vinte e cinco trabalhos nos quais detectamos “potenciais multiculturais”. Concluímos nossa pesquisa identificando que embora a maioria dos autores das teses e dissertações não tenha elegido a perspectiva multicultural como foco de seus estudos e que apenas três deles tenham citado este termo, as preocupações ditas “potencialmente multiculturais” estiveram presentes nos temas investigados pelos pesquisadores.

Palavras-chave: Educação Física. Multiculturalismo..Formação de Professores. Potenciais Multiculturais.

***MULTICULTURAL PREPARATION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS: THE NEW
MILLENNIUM ACADEMIC PRODUCTION***

Abstract: *The present article aims to investigate how Physical Education Teacher's formation has been treated in essays and dissertations in this new millennium and if those researches are able to depict multicultural focus. We used Capes Data Thesis site as source. The documental analysis was applied as data collect instrument, since this kind of analysis is intended to identifying factual information in documents from questions and hypothesis that concern us. Twenty five works were found and "multicultural aspects" were detected. Thus, our research ended up identifying that most part of the authors of these essays and dissertations has not elected a multicultural perspective as the focus of their studies and only three of them have mentioned this term; the worries considered "potentially multicultural" were inserted in the themes investigated by the researchers.*

Keywords: *Physical Education. Multiculturalism. Teacher's training. Multicultural Potentials.*

¹ Mestranda em Educação-PPGE UFRJ

² Mestrando em Educação-PPGE UFRJ

³ PhD em Educação, Docente do programa de pós-graduação em Educação PPGE-UFRJ

INTRODUÇÃO

A sociedade está em constante movimento e a escola brasileira, principalmente a de ensino público, necessita acompanhar as transformações ocorridas ao longo dos tempos. Pensar em educação no Brasil, atualmente, é pensar em diferentes sujeitos, atores de distintas realidades. Nesse sentido, trata-se não somente de respeitar e aceitar as diferenças, mas também de problematizar o processo pelo qual se constrói o “diferente⁴”, assim como desafiar práticas homogeneizadoras que abafam a pluralidade cultural. Entendendo a Educação Física como parte da educação integral dos indivíduos desde a Educação infantil até o Ensino médio, acredita-se que ela tenha características diferenciadas dos outros campos do conhecimento, pois, em suas aulas, os indivíduos parecem estar mais livres das limitações impostas pelas carteiras, cadeiras, mesas e salas escolares e, além disso, os conflitos decorrentes dos esportes, das situações de vitória ou de derrota também corroboram para a apresentação de um ser humano em sua totalidade.

Desta forma, o espaço/tempo da Educação Física configura-se como campo privilegiado em que se observam anseios, receios, medos, desejos, bem como universos culturais e visões de mundo e de corpo, deixando a linguagem corporal assumir a preponderância sobre as outras formas de linguagem. Os conflitos decorrentes dos esportes, das situações de vitória ou de derrota também corroboram para a apresentação de um ser humano em sua totalidade. Isso faz com que, muitas vezes, as aulas de Educação Física escolar apresente reações emotivas, por parte dos alunos, não apresentadas em outras disciplinas.

Entretanto, se, por um lado, a Educação Física representa este espaço potencialmente transformador e diferenciado na educação escolar, por outro, pode vir a ser, em alguns casos, marcada por uma visão excessivamente competitiva e deixar-se penetrar por perspectivas hegemônicas de uma sociedade que privilegia modelos homogeneizados de corpo, de vitória, de individualismo (MENDES, 2005; NUNES, 2006). De fato, as atividades excessivamente competitivas excluem aqueles considerados “diferentes”, os que não tiveram as mesmas oportunidades que os “vitoriosos”, aqueles que não possuem o “corpo ideal”, aqueles que não desenvolveram as habilidades específicas para a realização de determinado desporto ou atividade.

⁴ Arendt (1988) indica que os indivíduos são considerados “diferentes” por suas características sociais e/ou étnicas, por serem portadores de necessidades especiais, por não se adequarem a uma sociedade cada vez mais competitiva, os “perdedores”, os “descartáveis”, os que perderam seu “direito a ter direito”.

Discentes são discriminados em razão de suas habilidades, gosto por essa ou aquela atividade, cor, vestimenta, aspectos higiênicos, classe social, gênero, linguagem e até mesmo forma física.

Diante destas situações de exclusão, o Multiculturalismo, como campo teórico, prático e político propõe lentes pelas quais políticas e práticas pedagógicas podem representar justamente espaços transformadores na perspectiva da valorização da pluralidade cultural e na luta contra qualquer tipo de preconceito (CANEN e CANEN, 2005a; McLAREN, 2000). Considerando este ponto de vista, como trabalhar a Educação Física de modo a romper com visões hegemônicas, homogeneizadoras e competitivas, frutos da imersão em um mundo globalizado e marcado por ideologias neoliberais? Como partir para práticas que promovam a valorização da diversidade cultural e o desafio a preconceitos? Até que ponto o currículo de formação de professores de Educação Física corrobora com o projeto neoliberal da busca por ótimos resultados, priorizando o esporte de rendimento? Será que esta formação apresenta um perfil de trabalho multicultural?

Embora o campo da Educação e, mais especificamente, o da Educação Física, apresente um número considerável de pesquisas e estudos, as discussões relacionando formação de professores de Educação Física e Multiculturalismo ainda não se encontram expressivamente contempladas. Gonçalves (*apud* LÜDORF, 2000) enfatiza que, no Brasil, são praticamente inexistentes pesquisas que correlacionem Multiculturalismo e Educação Física, constituindo, assim, uma enorme lacuna no que diz respeito às produções acadêmicas elaboradas em nosso país.

De acordo com Xavier (2001), dentre os estudos voltados para a questão da formação docente, produzidas na última década, pouquíssimos têm referenciado seu enfoque para a perspectiva multicultural, principalmente no que diz respeito ao seu viés crítico.

Apresentando como foco esta problemática, a presente análise tem como objetivo situar a emergência do Multiculturalismo como campo de pesquisas no contexto educacional brasileiro, especificamente no campo da formação de professores de Educação Física, tendo como fonte os resumos das dissertações e teses fornecidas ao *site* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período de 2001 a 2006.

Assim, o presente artigo estrutura-se em quatro partes: a primeira delinea o olhar teórico e o processo de construção das categorias que traçaram o caminho para a

análise dos trabalhos. A seguir, procedemos apresentando os primeiros resultados de nossa análise, logo após discutimos a emergência do Multiculturalismo, bem como das categorias que o constituem como campo de pesquisa e finalmente concluímos apontando sugestões para futuros trabalhos de forma a contribuir para o desenvolvimento da produção do conhecimento acerca da formação de professores de Educação Física sob um olhar multicultural.

Multiculturalismo e Educação Física: algumas reflexões

Conforme Canen e Moreira (2001), é lícito definirmos Multiculturalismo como o ponto-chave que examina o conhecimento transmitido nas diversas instâncias produtoras e transmissoras de cultura, analisando etnocentrismos, visões estereotipadas de determinados grupos e ainda, buscando aberturas para a incorporação de uma pluralidade de vozes, de formas diversas de se construir e interpretar a realidade.

Ao se falar em Multiculturalismo, não podemos ignorar a polissemia do termo. Para alguns trata-se apenas da valorização da diversidade cultural, entendida de forma essencializada e folclórica; é reduzido a um “adendo” ao currículo regular, definido como a comemoração de datas especiais, folclóricas, etc., trata-se do multiculturalismo liberal, que preconiza a valorização da diversidade cultural sem questionar a construção das diferenças e estereótipos, pouco tendo a contribuir para a transformação da sociedade desigual e preconceituosa na qual estamos inseridos, desconhece mecanismos históricos, políticos e sociais pelos quais são construídos discursos que reforçam o silenciamento de identidades e a marginalização de grupos. Identificar estes mecanismos e lutar por sua superação passa a ser a preocupação da perspectiva multicultural crítica ou do chamado “Multiculturalismo crítico”(CANEN; CANEN e MOREIRA; GRANT; McLAREN *apud* CANEN e OLIVEIRA, 2002).

Para Candau (2005), no Brasil, a questão multicultural apresenta uma configuração própria. Nossa formação histórica está marcada pela negação da alteridade. McLaren (*apud* CANDAU, 2005), ancorado na pedagogia crítica, parte da afirmação de que o Multiculturalismo deva ser contextualizado a partir de uma agenda política de transformação. Recusa-se a ver a cultura como não conflitiva. O autor revela que as questões relativas à produção das diferenças são determinadas por ideologias e processos históricos, assim como por relações de poder.

Candau (2006) enumera alguns desafios que devem ser enfrentados na tentativa da promoção de uma educação intercultural crítica e emancipatória e dentre eles promover experiências de interação sistemática com os “outros”:

Para sermos capazes de relativizar nossa própria maneira de situarmo-nos diante do mundo e atribuir-lhe sentido, é necessário que experimentemos uma intensa interação com diferentes modos de viver e expressar-se. Não se trata de momentos pontuais, mas da capacidade de desenvolver projetos que supõem uma dinâmica sistemática de diálogo e construção conjunta entre diferentes pessoas e/ou grupos de diversas procedências sociais, étnicas, religiosas, culturais etc. Exige romper toda tendência à guetificação, presente também nas instituições educativas e supõe um grande desafio para a educação. (CANDAUI, 2006, p.116)

Canen (2004) avança um pouco mais na discussão multicultural. De acordo com a autora, em uma abordagem multicultural pós-colonial, destaca-se a idéia de que as culturas são híbridas e diferenciadas internamente, o que leva à necessidade de admitir que dentro das identidades coletivas, haja resistências e diferenças. Diante desta perspectiva, falar em negro, judeu, homossexual, por exemplo, como identidades homogêneas, pode comprometer atitudes multiculturais, uma vez que se trata de uma visão que essencializa essas identidades, interpretando-as como categorias acima das construções discursivas e dos contextos plurais nos quais se desenvolvem. Remete-se à importância de se superar o engessamento identitário presente em enfoques multiculturais não atentos ao dinamismo, à contingência e à hibridização no interior das identidades e grupos culturais.

O discurso multicultural ainda é pouco difundido no campo da Educação Física, porém as críticas feitas ao viés excludente adotado em alguns casos, podem ser fundamentadas pelas perspectivas multiculturais. Mendes (2005) nos mostra que a formação dos professores de Educação Física é primordialmente marcada pelo predomínio de disciplinas biomédicas e esportivas, evidenciando os valores hegemônicos. O autor adiciona ainda que o currículo da Educação Física apresenta-se essencialmente construído com conteúdos esportivos, com alto cunho competitivo e também com uma grande preocupação em fazer com que a área se torne um “celeiro” de talentos para o esporte, em detrimento da democratização da Educação Física.

Maneiras de trabalhar multiculturalmente com a formação de professores de Educação Física podem ser apresentadas. Em uma primeira perspectiva, articular a visão multicultural a temas mais convencionais na Educação podem ajudar, na medida em que relativizam visões homogeneizadoras e incorporam a diversidade cultural nas metodologias, currículos e estratégias de avaliação. Uma outra forma trata-se de

articular as atividades escolares propostas em estágios supervisionados às diversas culturas seguindo-se de discussões e debates sobre formas plurais de se trabalhar o corpo com as danças e os ritos. Outro exemplo são os jogos cooperativos que, conforme Soler (2003), devem estar sempre acompanhados de atitudes que favoreçam o respeito, a valorização e a integração de todos. Entendemos que tais jogos estão pautados em princípios de inclusão, onde os objetivos são comuns e as metas são compartilhadas em benefício de todos os participantes.

Assim, incentivar a cooperação no lugar exclusivo da competição, a valorização da diversidade em contraposição a visões mercadológicas da homogeneidade como sinônimo de “sucesso” são, pois, caminhos relevantes para a articulação do Multiculturalismo nesta que é atividade primordial para o bem estar e a socialização: a Educação Física. Para isto, é importante que, como sugerem Canen & Canen (2005b), se trabalhe, também, as instituições e organizações como entidades multiculturais, elas próprias voltadas à valorização de um clima institucional aberto às diferenças, fomentador da pluralidade e desafiador de pensamentos únicos. Isto inclui nossas escolas, bem como nossas instituições de formação de professores, para que o projeto multicultural impregne projetos político pedagógicos e as relações institucionais cotidianas, nas mesmas.

O Multiculturalismo Crítico pós-colonial (CANEN, ARBACHE e FRANCO, 2001) pode ajudar a Educação Física na superação de uma prática excludente e viabilizar a conquista de um espaço no qual todas as identidades tenham vez e voz. Seu discurso tende a viabilizar o surgimento de discussões referentes às “diferenças” e suas construções, diálogos que podem contribuir de forma decisiva para uma prática mais inclusiva e democrática. Nossa forma de aproximação ao objeto de investigação do presente estudo vincula-se a este aspecto teórico e político que certamente nos leva à rejeição de posturas que naturalizam ou “engessam” as identidades.

Cabe ressaltar que, fundamentados na perspectiva acima citada, selecionamos como “trabalhos potencialmente multiculturais⁵” não somente aqueles que demonstraram questões referentes aos grupos historicamente excluídos (negros, homossexuais, mulheres, etc), mas também as pesquisas que versavam sobre discursos que silenciavam ou, ao contrário, que incorporavam e/ou valorizavam as diversas

⁵ Estudos potencialmente multiculturais são aqueles que questionam mecanismos que silenciam e/ou interdita identidades com base em determinantes de gênero, etnia, classe social, raça, necessidades especiais, padrões lingüísticos e culturais e assim por diante. (CANEN, ARBACHE e FRANCO, 2001).

identidades. Apresentaremos, a seguir, os recursos metodológicos utilizados para a realização de nossa análise.

Procedimentos metodológicos

Para o desenvolvimento deste estudo optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo uma vez que de acordo com Alves-Mazotti (*apud* XAVIER, 2001) este tipo de pesquisa segue uma tradição interpretativa onde a subjetividade dos sujeitos envolvidos interfere nos significados a serem estudados. A Análise Documental foi utilizada como instrumento de coleta de dados uma vez que, de acordo com Caulley (*apud* LÜDKE e ANDRÉ, 1986), esta análise busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses, de interesse. Para Guba e Lincoln (*apud* LÜDKE e ANDRÉ, 1986) a análise documental apresenta diversas vantagens, entre elas destacam o fato de que os documentos constituem uma fonte estável, podendo ser consultados várias vezes e inclusive servir de base a diferentes estudos, dando mais estabilidade a resultados obtidos.

Foram, então, analisados os resumos das dissertações e teses defendidas no novo milênio. Uma busca foi realizada no Banco de Teses da CAPES, portal este que disponibiliza estes resumos, no período compreendido entre 1987 e 2004. O *site* tem como campos de procura “AUTOR”, “ASSUNTO”, “INSTITUIÇÃO”, “NÍVEL” (profissionalizante, mestrado e doutorado) e “ANO BASE”. Foram lançadas algumas categorias no campo “ASSUNTO” tendo como “ANO BASE” os anos de 2001 a 2006 em todos os “NÍVEIS” permitidos pela busca.

Quanto à análise dos dados elegemos a Análise de Conteúdo como técnica condizente com a nossa pesquisa, pois conforme Rizzini, Castro e Sartor (1999), esta técnica de coleta de dados nasceu com o pressuposto de que os textos não são transparentes e que as interpretações podem ser opostas, dependendo da pessoa que lê. Deve-se, porém entender que a Análise de Conteúdo não se trata de esmiuçar e desvendar tudo o que o texto traz, mas sim pretende ser uma técnica de investigação de textos que permite ir além das aparências.

RESULTADOS

Ao lançarmos a categoria FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA no campo ASSUNTO, foram encontrados os seguintes resultados:

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

NÍVEL	ANO					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
PROFISSIONALIZANTE	0	0	0	0	0	0
MESTRADO	2	5	9	4	2	3
DOCTORADO	0	1	0	2	2	2
TOTAL	2	6	9	6	4	5

* Fonte: Banco de Teses- CAPES

Pode-se verificar um número não muito expressivo de resumos encontrados. Ao se realizar uma leitura mais detalhada dos trabalhos constatou-se que as preocupações que compõem o campo do Multiculturalismo, ou seja, questões ligadas aos grupos minoritários assim como a construção das diferenças e desafios aos preconceitos (CANEN e CANEN, 2005), não fazem parte da maioria das produções elencadas. No ano de 2001, dos dois trabalhos encontrados, um deles demonstrou viés multicultural. Em 2002 nenhuma produção apresentou potenciais multiculturais. Nos anos de 2003 e 2004 a problemática acerca das questões multiculturais encontrou-se equiparada: três trabalhos em cada ano tiveram direções multiculturais. O ano de 2005 não foi representado por nenhuma produção que abordasse o discurso multicultural e 2006 teve apenas uma representação desta temática.

Ao ser lançada a categoria FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, os resultados parecem ser mais escassos, como nos apresenta o quadro seguinte:

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

NÍVEL	ANO					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
PROFISSIONALIZANTE	0	0	0	0	0	0
MESTRADO	1	0	0	0	0	0
DOCTORADO	1	0	0	0	1	0
TOTAL	2	0	0	0	1	0

*Fonte: Banco de Teses- CAPES

Foram encontrados apenas três resumos referentes à temática acima sendo que dois deles apresentaram potenciais multiculturais.

Quando lançamos CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, nos deparamos com uma produção de mestrado, cedida ao *site* da CAPES no ano de 2002, conforme nos indica o quadro abaixo:

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

NÍVEL	ANO					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
PROFISSIONALIZANTE	0	0	0	0	0	0
MESTRADO	0	1	0	0	0	0
DOUTORADO	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	1	0	0	0	0

*Fonte: Banco de Teses- CAPES

Avançando em nossa busca, tentamos identificar produções que correlacionassem MULTICULTURALISMO e EDUCAÇÃO FÍSICA. Uma vez lançadas no campo “ASSUNTO”, estas palavras não nos levaram a encontrar nenhuma produção. A partir de então, resolvemos lançar as categorias multiculturais juntamente com a expressão EDUCAÇÃO FÍSICA. Os resultados podem ser observados nos seguintes quadros:

GÊNERO E EDUCAÇÃO FÍSICA

NÍVEL	ANO					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
PROFISSIONALIZANTE	0	0	0	0	0	0
MESTRADO	1	0	3	0	0	1
DOUTORADO	0	0	0	0	0	0
TOTAL	1	0	3	0	0	1

*Fonte: Banco de Teses- CAPES

DEFICIÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA

NÍVEL	ANO					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
PROFISSIONALIZANTE	0	0	0	0	0	0
MESTRADO	0	1	1	0	0	0
DOUTORADO	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	1	1	0	0	0

*Fonte: Banco de Teses- CAPES

INCLUSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA

NÍVEL	ANO					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
PROFISSIONALIZANTE	0	0	0	0	0	0
MESTRADO	0	0	0	2	1	0
DOUTORADO	0	0	0	0	2	0
TOTAL	0	0	0	2	3	0

* Fonte: Banco de Teses- CAPES

DIFERENÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA

NÍVEL	ANO					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
PROFISSIONALIZANTE	0	0	0	0	0	0
MESTRADO	0	0	0	0	0	2
DOUTORADO	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	2

*Fonte: Banco de Teses- CAPES

Podemos observar que o número de produções acadêmicas que correlacionem a Educação Física às categorias potencialmente multiculturais não se apresenta significativo. Em alguns casos como ETNIA E EDUCAÇÃO FÍSICA, RAÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA, DESIGUALDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA e PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA, não detectamos nenhuma tese ou dissertação. O termo “DEFICIÊNCIA”, embora não seja atualmente o mais utilizado, foi escolhido como segunda opção para que pudéssemos ter acesso aos trabalhos referentes a este grupo socialmente excluído.

DISCUSSÃO

Ao se realizar uma leitura mais detalhada dos trabalhos encontrados e destacando-se o limite que o exame apenas dos resumos das pesquisas oferece, constatou-se que as preocupações que compõem o campo do Multiculturalismo, ou seja, questões ligadas aos grupos minoritários assim como a construção das diferenças e desafios aos preconceitos (CANEN e CANEN, 2005a), não fazem parte da maioria das produções elencadas.

No ano de 2001, dos dois trabalhos encontrados dentro da temática FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, um deles demonstrou viés multicultural. Trata-se de uma dissertação de mestrado que versa sobre a prática pedagógica de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental, identificando suas relações com a formação dos professores responsáveis por essa prática. Nery (2001), através dos resultados obtidos identifica as demandas específicas para a formação dos professores de Educação Física: Percepção mais ampla da Educação Física como componente curricular nas séries iniciais do ensino fundamental, reconhecimento das características e necessidades dos alunos nessa faixa de escolaridade e sobretudo, percepção das possibilidades de atuação desta disciplina como um exercício de inclusão, de democracia e de respeito mútuo entre os alunos.

Para autores como McLaren (2000) Canen (2004), Canen e Canen (2005a), Candau (2006), Canen (2007), Janoario e Oliveira e Silva (2007), questões ligadas à inclusão de grupos desfavorecidos, ao exercício pleno da democracia e respeito às diferenças são pertinentes ao discurso multicultural.

Em 2002 nenhuma produção apresentou potenciais multiculturais. No ano de 2003 a problemática acerca das questões multiculturais foi representada por três trabalhos, que se tratavam de dissertações de mestrado. Duas delas foram selecionadas pelo mesmo motivo: a preocupação com um grupo excluído, muitas vezes desprezado e discriminado⁶: o idoso. Cabe adicionar que embora o Multiculturalismo tenha como um de seus objetivos o combate a qualquer tipo de preconceito contra os grupos histórica e socialmente excluídos (CANEN, 2007), o foco da presente pesquisa localiza-se nos grupos escolares da Educação Básica, logo, a categoria “IDOSO” não foi utilizada para o mapeamento dos trabalhos acadêmicos analisados, ainda que se reconheça sua importância, certamente a ser considerada em futuras pesquisas.

O último trabalho pertinente ao discurso multicultural no ano de 2003, parte de reflexões sobre o papel da educação e do educador no âmbito das relações pessoais. Dentre os resultados de suas pesquisas, Oliveira (2003) aponta que o aprendizado da convivência se constrói a partir de experiências reflexivas e vivenciais; a solidariedade é uma atitude permanente de adesão à causa dos outros e pode ser originada do exercício de atitudes de abertura frente ao outro e ao mundo, pela demarcação dos espaços de cidadania, pelo exercício da cooperação, pela superação da cultura de exclusão e pela adoção de uma atitude de responsabilidade social.

Nos parece evidente que para a adesão à causa do “outro” devemos não só admitir a existência de aspectos culturais diversos e sim traçar um verdadeiro diálogo entre a cultura que consideramos “nossa”, com a cultura dos “outros”. Guetificar, “engessar” as identidades dentro dos grupos culturais (grupo do negro, do homossexual, da mulher, grupos religiosos, etc) pode ser o caminho contrário à alteridade. O difícil exercício que pode ser feito trata-se de compreender que dentro dos diversos grupos existam diferenças que devem ser consideradas e respeitadas.

No ano de 2004, de um total de seis trabalhos, três apresentaram aspectos multiculturais evidentes.

⁶ No presente texto o termo “discriminado” refere-se ao vocábulo “diferenciado”, “que recebe tratamento preconceituoso”, “separado”, que está sob segregação. (FERREIRA, A.B.H, 2000).

O primeiro trabalho a ser analisado trata-se de uma dissertação de mestrado elaborada por Nunes (2004). A pesquisa teve como objetivo principal, refletir sobre a formação e as experiências profissionais de professores universitários, a partir do registro e da análise das vozes dos docentes aposentados de um curso superior de Educação Física.

O segundo estudo apresentado em 2004 pretendeu verificar se a aprendizagem de jogos cooperativos possibilita a percepção dos futuros professores de Educação Física a respeito de práticas excludentes e/ou discriminatórias. Abrahão (2004) concluiu com sua dissertação que os jogos cooperativos podem ser contemplados na formação de novos professores de Educação Física, com vista a uma inclusão e participação de todos os alunos. Corroborando com essas considerações, o projeto multicultural constata a importância de se admitir e aceitar as diferentes culturas, as diferentes formas de ver e sentir o mundo para que a participação de todos seja efetiva e satisfatória.

Finalmente, ao citarmos o último trabalho de 2004 a ser comentado, nos deparamos com a tese de doutorado de Lüdorf (2004). A autora objetivava com sua pesquisa investigar e discutir de que forma os professores de Educação Física, especialmente os universitários, lidam com a valorização da estética corporal. Inclui em suas sugestões a necessidade de se rediscutir a Educação Física, especificamente o processo de formação de professores, na perspectiva de uma “*educação sociocorporal*”, pautada principalmente por uma concepção de *corpo sociocultural*, pela compreensão do discente como sujeito do conhecimento e do docente, como intelectual crítico.

O ano de 2005 não nos ofereceu nenhum trabalho indicativo de visões multiculturais. Em 2006 a pesquisa selecionada vem a ser uma dissertação que objetiva avaliar se a política de formação do docente de Educação Física o capacita a trabalhar com o aluno com necessidades especiais. Mattos (2006) afirma que a falta de adequação e a má vontade política, entre outros, ainda são fatores que predispõe ao insucesso da educação inclusiva. A autora nos parece estar conectada com uma visão multicultural pós-colonial uma vez que não essencializa o marcador identitário “aluno com necessidade especial” (CANEN, 2007), sugere que esta “necessidade” seja estendida a todos os níveis.

Cabe observar que a temática Formação de Professores de Educação Física, pautada em uma perspectiva multicultural nos parece apresentar um olhar do campo da Educação uma vez que do total de oito trabalhos localizados, seis são advindos de

programas de pós-graduação em Educação, um de Educação Escolar e um de Educação Física.

Dentre os três trabalhos localizados referentes à temática FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, dois deles apresentaram potenciais multiculturais. Sá (2001), em sua dissertação de mestrado, buscou investigar as representações sociais sobre a Educação Física escolar, como estas são construídas e se mantêm presentes. O autor conclui explicitando que o professor deve levar em conta as novas realidades sociais, para ressaltar a função *sociocultural* da Educação Física no processo de formação escolar do aluno no ensino fundamental.

Cruz (2005) em sua tese de doutorado nos parece apresentar grande preocupação com a formação continuada de professores de Educação Física em ambientes escolares inclusivos. Abre uma discussão em torno da existência de jovens desassistidos pelo sistema de ensino e os questionáveis processos de escolarização aos quais são submetidos indivíduos que apresentam necessidades educacionais especiais. O título da pesquisa e esta breve enunciação nos sugeriram que o estudo tenha forte aproximação com as perspectivas multiculturais (CANDAU, 2006), porém um maior aprofundamento não foi possível devido à escassez de informações fornecidas pelo resumo.

A formação continuada de professores de Educação Física parece dividir seus interesses em duas áreas de conhecimento e pesquisa: Educação (um trabalho proveniente de um programa de pós-graduação em Educação) e Educação Física (um trabalho elaborado a partir de um programa de pós-graduação em Educação Física).

O único resumo encontrado ao lançarmos a categoria CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA trata-se de uma dissertação defendida em 2002 em um programa de pós-graduação em Educação em Saúde, que tem como foco de pesquisa a prevenção ao uso indevido de drogas na escola. Maia (2002) efetuou uma intervenção educativa objetivando a capacitação de professores de Educação Física para a prevenção ao uso indevido de drogas, utilizando o esporte e a atividade física como principais estratégias. Após a condução do estudo ficou evidenciada a melhora dos conhecimentos e das práticas dos professores bem como a necessidade de um processo sistemático de estudos sobre o tema. Nesta pesquisa a própria autora nos revela uma lacuna existente nos trabalhos referentes à Educação Física: a prevenção ao uso de drogas. Podemos adicionar que sentimos a necessidade de haver mais pesquisas que

discutam a prática da Educação Física e o que ela pode fazer a favor dos grupos excluídos socialmente, como é o caso dos usuários de drogas.

A partir desse momento centramos nossa pesquisa no *site* da CAPES a partir de algumas categorias que fazem parte do discurso multicultural. Dividiremos nossa análise em “blocos de categorias” para que possamos ter um olhar mais global no que se refere aos trabalhos que, por excelência, já se classificam multiculturais.

1º bloco: **Gênero e Educação Física**. Foram encontrados cinco trabalhos entre os anos de 2001 e 2006. A dissertação referente ao ano de 2001 procura nos situar quanto à produção teórica sobre gênero e Educação Física nas décadas de 80 e 90. Ficou evidenciado que os estudos apresentam uma dimensão teórica ampliada, situando-se em torno de três eixos: sexualidade, política e cultura. O ano de 2003 encontra-se representado por três dissertações de mestrado sendo que cada uma dela aborda a questão de gênero sob um olhar diferente.

Duarte (2003) objetivou mapear as opiniões de estudantes do sexo feminino de 7ª série, sobre os critérios de seleção utilizados nas aulas mistas de Educação Física. Moura (2003) realizou um estudo de caso da extinta equipe de futebol feminino do Guarani Futebol Clube tendo como objetivo identificar, discutir e compreender as possíveis articulações entre Lazer, Gênero e Futebol. Barboza (2003) buscou analisar as representações sociais de gênero das alunas e dos alunos das sétimas e oitavas séries do Ensino Fundamental, nas aulas de Educação Física.

Podemos perceber que as séries finais do Ensino Fundamental são as preferidas pelos pesquisadores das questões relativas ao gênero. Detectamos também a preocupação em dar voz e vez às pessoas do sexo feminino, grupo historicamente discriminado (CANDAU, 2005). Em 2006 localizamos a dissertação que teve como justificativa a não aceitação dos meninos frente às atividades relacionadas à dança. A pesquisa esteve focada na compreensão das atitudes dos meninos e das meninas durante as aulas e para isso a professora-pesquisadora desenvolveu um trabalho focado nas atividades rítmicas. A autora considera que o trabalho realizado suscitou mudanças não só na escola e nas vivências corporais, mas também em sua prática como professora e pesquisadora.

Observamos ao término da apresentação dos trabalhos que versam sobre Gênero e Educação Física que as preocupações referentes a esta temática se dividem em dois campos de pesquisa: Educação Física (três trabalhos foram advindos de programas de

pós-graduação em Educação Física) e Educação (dois trabalhos foram advindos de programas de pós-graduação em Educação).

2º bloco: **Deficiência e Educação Física**. Foram encontrados dois trabalhos e ambos apresentam como temática central a inclusão do portador de deficiência na escola regular, mais especificamente, nas aulas de Educação Física. Ambos trabalhos apontam inúmeras dificuldades da comunidade escolar em lidar com o portador de alguma deficiência. Os dois autores indicam que a perspectiva que se apresenta a esse grupo de indivíduos está distante de atingir aquilo que a política de inclusão escolar preconiza. As pesquisas também evidenciam que os profissionais de educação demonstram encarar o fenômeno da inclusão com desconfiança e desconhecimento uma vez que é possível afirmar que a política de integração ainda não foi, de fato, alcançada.

Neste “bloco de categorias” o interesse pela temática se demonstrou dividida entre os campos de pesquisa: um dos trabalhos foi advindo de um programa de pós-graduação em Educação e o outro partiu de um programa de pós-graduação em Educação Física.

3º bloco: **Inclusão e Educação Física**. Foram encontrados cinco trabalhos referentes a este “bloco de categorias”. Apenas um trabalho advém de um programa de pós-graduação em Educação Física, os demais são provenientes de pesquisas realizadas em programas de pós-graduação em Educação. As duas dissertações encontradas em 2004 têm diferenças importantes. Uma delas tem como objetivo investigar como e em que medida a programação de atividades nas aulas de Educação Física tem se ajustado às necessidades especiais do aluno com deficiência.

Mais uma vez a “inclusão” é tratada como única e exclusivamente preocupada com os “portadores de deficiência” ou “portadores de necessidades especiais”. A outra pesquisa nos indica que o princípio de inclusão nas aulas de Educação Física tem como objetivo garantir a real participação de todos sem discriminação de qualquer tipo, na aquisição e na produção de determinado conhecimento e também promover a convivência e a consciência das diferenças. Estes últimos aspectos nos parecem ir ao encontro do Multiculturalismo Crítico (MCLAREN, 2000, CANEN e CANEN, 2005).

Os outros três trabalhos são referentes ao ano de 2005 sendo uma dissertação e duas teses. A dissertação encontrada, embora seja proveniente de um programa de pós-graduação em Educação, tem objetivos biologicistas uma vez que pretende verificar se a atividade física promove mudanças nas condições respiratórias de crianças com comprometimentos respiratórios. As teses localizadas encontram grandes diferenças:

uma delas tem um olhar tecnicista pois objetiva avaliar aspectos da aptidão física de indivíduos cegos e sua percepção sobre as aulas de Educação Física. A outra tese citada, de autoria de Chicon (2005), trata-se do primeiro trabalho encontrado que cita o termo “multicultural” em seu resumo. O autor afirma que a escola, em seu coletivo, deve se fortalecer, no sentido de encontrar os meios de atender às necessidades educacionais de todos os alunos.

4º bloco: **Diferença e Educação Física**. O último bloco apresenta duas dissertações de mestrado defendidas em 2006. A primeira analisada e que advém de um programa de pós-graduação em Educação, tem como objetivo investigar quais posições os sujeitos assumem diante das práticas discursivas da Educação Física e como estas podem contribuir para a constituição de identidades e a enunciação da diferença. O autor considera que dentro dos pressupostos das teorias educacionais atuais, a busca pelo rendimento e pela superação facilita apenas aqueles que já trazem determinados saberes validados socialmente.

Além disso, o autor percebeu que as proposições das abordagens críticas não colocam em cheque as questões que permeiam a sociedade multicultural da qual fazemos parte. Nunes (2006) conclui explicando que com sua pesquisa pôde inferir que o aumento das manifestações culturais nas aulas, sua contextualização histórica e valorização da pluralidade cultural não constituem condições suficientes para os grupos subordinados lutarem para serem representados no jogo do poder cultural. Essa vertente, que apenas valoriza a existência da pluralidade cultural sem questionar a construção das diferenças vem a ser o que Canen (2002) chama de vertente folclórica e que não nos parece suficiente para discutir o cenário educacional atual.

A segunda dissertação a ser discutida tem como objetivo compreender como as diferenças são significadas e representadas pelos “atores sociais” que compõem o universo simbólico das aulas de Educação Física. Oliveira (2006) pôde perceber, ao realizar sua pesquisa em um curso de pós-graduação em Educação Física, que o entendimento das diferenças por alunos de 8ª série encontra-se permeados por um certo reducionismo, que tende a perceber o “outro” somente por suas características visíveis. Assim, subsidiado por uma perspectiva intercultural da Educação e da Educação Física (CANDAUI, 2006), o autor afirma que as diferenças necessitam ser consideradas na ótica da alteridade. Desta forma, proporcionaria a todos, o acesso à aula como palco de aprendizado com o diferente.

Neste ponto, o Multiculturalismo crítico pós-colonial pode propor caminhos para o enriquecimento da Educação Física. Conforme discutido, este foco multicultural incorpora as outras abordagens e vai além, trabalhando com as diferenças dentro das diferenças. Diante disso, um dos caminhos propostos vem a ser a articulação das disciplinas dos cursos de graduação em Educação Física à perspectiva multicultural. Isso significa mostrar as tensões entre visões mais universais de assuntos como saúde, corpo, esportes, avaliação da aprendizagem, com visões que mostrem de que forma povos diversos e identidades plurais trabalham com tais categorias.

Outras contribuições incluem, como dito anteriormente, analisar em que medida perspectivas de valorização da diversidade e de inclusão estão presentes nas atividades de Educação Física escolar. Isso implica na formação do professor de Educação Física sensibilizado para a pluralidade identitária que inclui identidades femininas, masculinas, homossexuais, de religiões diversas, classes sociais plurais e assim por diante. No estágio supervisionado, por exemplo, verificar, por intermédio de checklists e discussões, de que forma o futuro professor está cômico dessa pluralidade pode ajudar a entender, por exemplo, visões culturais diversificadas que, muitas vezes, são responsáveis por atitudes mais tímidas ou mais ousadas nos jogos esportivos e que, nem por isto, devem ser desconsideradas ou menosprezadas, em nome da hegemonia do pensamento único.

Da mesma forma, estar atento a processos de intimidação com relação a identidades marginalizadas, por parte de alunos e professores, no âmbito das atividades de Educação Física, é outro aspecto da preparação multicultural de seus professores, de modo a se combater processos de assédio e bullying (referente à tortura imposta por colegas, a partir de apelidos, respostas grosseiras e outras manifestações de segregação e de preconceito). Incorporar atividades em que se mostre, com clareza, a importância de negros, mulheres, portadores de necessidades especiais e outras identidades plurais nas variadas formas de atividades físicas é outra conduta ativa de se incorporar à perspectiva multicultural no âmbito da formação dos educadores físicos. A situação do negro que venceu uma modalidade nas Olimpíadas em plena era nazista, desafiando o preconceito e colocando por terra o ideal ariano relativo ao desempenho esportivo ilustra bem esta perspectiva.

Longe de esgotar a questão, trata-se, na perspectiva que defendemos, de articular a formação docente a uma perspectiva multicultural, área que tem, na Educação Física, campo aberto a futuros estudos e pesquisas, de modo a trilharmos rumo a sociedades

cada vez mais saudáveis, abertas à diversidade e respeitadoras das identidades plurais que nos enriquecem.

CONCLUSÃO

Sem ter a menor pretensão de concluir ou esgotar a temática da formação de professores de Educação Física ancorada sob uma perspectiva multicultural, o presente estudo se propôs a mapear as pesquisas referentes a este assunto, utilizando com fonte o Banco de Teses da Capes.

Percebeu-se que embora os autores das teses e dissertações não tenham elegido a perspectiva multicultural como foco de suas preocupações e que apenas três deles tenham citado este termo (um dos autores deu preferência ao termo *intercultural*), as preocupações ditas “potencialmente multiculturais” estiveram presentes em alguns trabalhos.

O que fica evidente é a preocupação dos pesquisadores com a necessidade de mudança de paradigmas no campo da Educação Física. Não cabe mais, nas aulas de Educação Física, uma prática excludente, privilegiando os “vencedores” em detrimento dos “outros”. A Educação Física pode e deve ser elemento transformador da sociedade e para isso o professor precisa adotar uma prática reflexiva, democrática e, por que não, multicultural.

Assim, apresentamos também, no corpo do artigo, como ilustrações, ações que sensibilizam para a diversidade cultural, relativizando visões homogeneizadas da Educação Física e apontando para a valorização da pluralidade e das diferenças.

Reconhecer as diferenças culturais pode ser o início da transformação educacional, mas precisamos ir além, discutir como essas diferenças se constroem no seio de nossa sociedade, combater todo e qualquer tipo de preconceito e viabilizar o diálogo entre as diferentes identidades culturais nos parece ser o caminho a percorrer para que possamos oferecer uma educação realmente democrática e digna para todos. Portanto, longe de fornecermos respostas definitivas às questões acerca do campo do Multiculturalismo e da Educação Física, apostamos num projeto educacional flexível e descentralizado, apoiado em ações abertas e abrangentes, que admitam abordagens alternativas e metodologias inovadoras, sobretudo no que diz respeito à Educação para diversidade.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, H. **Da revolução**. São Paulo: Ática, 1988.

CANDAU, V.M. (Org.). **Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 165 p.

_____. **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2006. 255 p.

CANEN, A. Sentidos e dilemas do multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio. In: LOPES, A. R. C.; MACEDO, E. (Org.). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 174-195.

_____. Novos olhares sobre a produção científica em educação superior: contribuições do multiculturalismo. In: MANCEBO D.; FÁVERO, M.L.A. (Orgs). **Universidade: políticas, avaliação e trabalho docente**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 111-125.

_____. O Multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação. **Comunicação e Política**. Rio de Janeiro, v.25, n.2, p.91-107, 2007.

CANEN, A. e MOREIRA, A. (Org.) **Ênfases e omissões no currículo**, Campinas, SP: Papirus, 2001a.

CANEN, A.; ARBACHE, A.P.; FRANCO, M. Pesquisando multiculturalismo e educação: o que dizem as dissertações e teses. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v.26, n.1, p.161-181, 2001b.

CANEN, A.; OLIVEIRA, A.M.A. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro-RJ, n. 21, p.61-74, 2002.

CANEN, A.; CANEN, A. G. Rompendo Fronteiras Curriculares: o multiculturalismo na educação e outros campos de saber. **Currículo sem Fronteiras**, Porto Alegre-RS, v. 5, n. 2, p. 40-49, 2005a.

CANEN, A. G. & CANEN, A., **Organizações Multiculturais**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2005b.

FERREIRA, A.B.H. **Miniaurélio Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 790p.

JANOARIO, R.S.; OLIVEIRA E SILVA, R.C. A formação do gestor multicultural. In: Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, 8, Vitória, **CD Rom...** 2007. s/p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.(Temas Básicos de Educação e Ensino)

LÜDORF, S.M.A Um olhar multicultural sobre o corpo. **Revista digital**, Buenos Aires, ano 5, n. 25, 2000. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com> >. Acesso em: 12 de setembro 2006.

Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v.3, n.2, julho/dezembro, 2007.

- McLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000. 239 p.
- MENDES, C.L. O campo do currículo e a produção curricular na Educação Física nos anos 90. **Arquivos em movimento**, Rio de Janeiro-RJ, v.1, n.2, p. 39-48, 2005.
- NUNES, M.L.F. **Educação Física e esporte escolar: poder, identidade e diferença**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, 2006.
- RIZZINI, I.; CASTRO, M.R.; SARTOR, C.S.D. **Pesquisando: guia de metodologias de pesquisa para programas sociais**. Rio de Janeiro: EDUSU, 1999. 144 p.
- SOLER, R., **Jogos Cooperativos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 130 p.
- XAVIER, G.P.M. **A formação de professores para uma sociedade multicultural**. 2001. 70 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.
- APÊNDICE: RELAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES, CUJOS RESUMOS FORAM SELECIONADOS PARA O PRESENTE ESTUDO**
- ABRAHÃO, S.R. **A relevância dos jogos cooperativos na formação dos professores de Educação Física: uma possibilidade de mudança paradigmática**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2004.
- BARBOZA, R.G. **As representações sociais de gênero das alunas e dos alunos das 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2003.
- BERTONI, S. **Inclusão escolar e o portador de deficiência nas aulas de educação física das redes municipal e estadual de Uberlândia-MG**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2002.
- CHICON, J.F. **Inclusão na educação física escolar: construindo caminhos**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, 2005.
- COSTA, N.R. **Avaliação de crianças de 7 a 10 anos do Ensino Fundamental, portadoras de dificuldades respiratórias e submetidas a aulas especiais de Educação Física, na cidade de Sorocaba-SP**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2005.
- CRAVEIRO, A.C.R. **Análise dos programas dos cursos de formação de professores de Educação Física: reflexões sobre a educação gerontológica**. 2003. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.
- CRUZ, G.C. **Formação Continuada de Professores de Educação Física em ambiente Escolar inclusivo**. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

DUARTE, C.P. **O Discurso de escolares adolescentes femininas sobre os critérios de seleção utilizados para a participação em aulas mistas de Educação Física.** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2003.

GORGATTI, M.G. **Análise do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores de educação física: um estudo sobre a inclusão.** 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade de São Paulo, 2005.

LÜDORF, S.M.A **Do corpo Design à Educação Sociocorporal: o corpo na formação de professores de Educação Física.** 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

LUZ JÚNIOR, A.A. **Gênero e Educação Física: o que diz a produção teórica brasileira dos anos 80 e 90.** 2001. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

MAIA, L.B. **O esporte e a atividade física como estratégia de prevenção ao uso indevido de drogas nas escolas.** 2002. Dissertação (Mestrado em Educação em Saúde) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2002.

MATTOS, L.A. **Políticas Públicas de formação do professor de educação física: sua contribuição para a educação inclusiva.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MORAES, A.C.F. **Contribuições da Disciplina de Educação Física para a Educação Inclusiva de Alunos com Deficiência: o ponto de vista dos professores.** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Marília, 2004.

MOURA, E.J.L. **As Relações entre Lazer, Futebol e Gênero.** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

NERY, C.N. **A prática pedagógica da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental e suas relações com o perfil de formação de professores.** 2001. Dissertação (Mestrado em Educação escolar) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Araraquara, 2001.

NUNES, M.L.F. **Educação Física e esporte escolar: poder, identidade e diferença.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, 2006.

NUNES, S.I. **Formação e experiências profissionais de formadores: trajetórias de professores aposentados do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia.** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004.

OLIVEIRA, M.C.K. **Educar para conviver: por uma pedagogia da solidariedade.** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2003.

OLIVEIRA, C.O. **Educação Física, Escola e Cultura: O Enredo das Diferenças.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

PRESTA, M.G.G. **Atividades rítmicas e gênero na educação física escolar.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SÁ, I.R. **Educação Física Escolar: as representações sociais compartilhadas por professores, coordenadores e diretores.** 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

SILVA, A.P. **O Princípio de Inclusão em Educação Física Escolar: um estudo exploratório no município de São João Del Rei.** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SOUZA, W.C. **A Inclusão do Educando com Deficiência na Escola Pública Municipal de Goiânia: o discurso dos Professores de Educação Física.** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Campinas, Campinas, 2003.

TEIXEIRA, D.C. **Efeitos de uma intervenção específica sobre idosos na formação de atitudes de futuros profissionais de Educação Física em relação ao velho e à velhice.** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

Contatos:

ritaperrut@click21.com.br,
janoario@oi.com.br,
acanen@globo.com

Recebido em : 28/09/07

Aprovado em: 30/11/07